

ÁCIDO SALICÍLICO EM PLANTAS DE *PHYSALIS PERUVIANA* L.

Autores: Adenise Bottcher, Alexandre Claus, Andressa Gilioli, Daniel Vinicius Mocellin, Juares Ogliari, Juliana Olivia Nicolao, Mainara Elena Gabriel, Tanieli Paula Kanigoski,

Área: Ciências Agrárias

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS CONCÓRDIA

E-mail para contato: tanielipaula@yahoo.com.br

Resumo:

Physalis peruviana L. classificada como pequenas frutas, é uma planta da família das solanáceas, muito difundida no mercado internacional. Esta frutífera tem seu ciclo anual, e sua propagação é dada principalmente por sementes. Por pertencer à família das solanáceas, esta sofre muito com o ataque de pragas e doenças e, como é uma fruta consumida principalmente in natura, busca-se diminuir o uso de agroquímicos. Desta forma vem se estudando o uso de compostos como o ácido salicílico (AS), por ser um hormônio vegetal com possível efeito indutor de mecanismos de resistência ao ataque de doenças. Estudos já foram descritos para espécies como o *Solanum lycopersicum*, porém pouco se sabe sobre o efeito do AS na qualidade físico-química dos frutos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o uso exógeno de AS, e o seu efeito no pH e comprimento do capulho de frutos de *Physalis peruviana* L. O experimento foi conduzido em casa de vegetação no Instituto Federal Catarinense localizado em Concórdia-SC, utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com cinco tratamentos e cinco repetições totalizando 25 plantas de *Physalis peruviana* L. Os tratamentos foram doses de AS, 0 (T1), 1,0 (T2), 2,0 (T3), 3,0 (T4) e 4,0 mmol.L⁻¹ (T5). Avaliou-se o pH e comprimento do capulho de frutos através do uso de pHmetro e paquímetro digital, respectivamente. Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão através do software SISVAR. De acordo com os resultados obtidos, os tratamentos proporcionaram um comportamento quadrático para o comprimento de capulho, variando de 28,36 a 30,97mm, com o T1 e T4 respectivamente. Para o T5 notou-se um decréscimo, onde os capulhos possuíam em média 29,11mm, demonstrando ser uma dose muito alta, causando prejuízo em atividades metabólicas. Já para o pH, a análise de regressão se apresenta de forma linear positiva, sendo que esta variou 4,0 para o T1 e 4,2 para o T3, apresentando pouca variação com os tratamentos, porém uma tendência crescente com o aumento das doses. Com base nos dados apresentados, entende-se que as doses de AS favorecem para se obter frutos com capulhos maiores. Quanto ao pH, o AS apresenta pouca influência, porém notou-se um leve aumento do valor de pH, indicando frutos com menor acidez. Comparando ambas as variáveis, a dose entre 2,0 a 3,0 mmol.L⁻¹, parece ser a mais adequada para se obter maiores capulhos e frutos com pH mais elevado.

Palavras-chave:

Fisális, hormônio vegetal, indutor de resistência.